

A VOZ QUE ECOA HISTÓRIAS: MULHERES NEGRAS NA LITERATURA

Kethlen Camilly Oliveira Ibeabuchi ¹
Lorena Bischoff Trescastro ²

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar um estudo sobre a representatividade de mulheres negras na literatura como parte das ações da Semana de Valorização das Mulheres que Fizeram História. A pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo compreendeu estudo bibliográfico e leitura literária de obras de seis escritoras negras, seleção de informações e escrita de biografias para a produção de um folder informativo e propostas de atividades para a Semana de Valorização das Mulheres que Fizeram História. Baseado na Lei nº 14.986, de 25 de setembro de 2024, o trabalho apresenta como resultado um folder produzido com a biografia de seis escritoras, representativas da literatura internacional, brasileira e paraense, a saber: Angela Yvonne Davis, Carolina Maria de Jesus, Maria Firmina dos Reis, Maria da Conceição Evaristo de Brito, Raimunda Nilma de Melo Bentes e Zélia Amador de Deus. O folder foi criado com o propósito de valorizar e destacar a contribuição das autoras negras na literatura, com um foco especial na representatividade e na riqueza cultural que suas obras proporcionam. Muitas vezes, essas vozes são invisibilizadas ou pouco reconhecidas pelos estudantes, por isso o estudo evidenciou sua relevância histórica, social e literária. Como parte do estudo, são apresentadas propostas com abordagens pedagógicas fundamentadas em experiências e perspectivas femininas com conteúdos curriculares voltados para os anos iniciais do ensino fundamental e educação de jovens e adultos. Ao apresentar aos estudantes a trajetória, as conquistas e as obras de autoras negras que transformaram a narrativa literária e ampliaram as discussões sobre identidade, resistência, cultura e pertencimento, espera-se que este material não apenas informe, mas também inspire novas gerações a conhecer, valorizar e se engajar com a literatura negra como parte fundamental da representatividade negra feminina e da cultura brasileira.

Palavras-chave: Protagonismo feminino, Mulheres na literatura, Representatividade, História.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar um estudo sobre a representatividade de mulheres negras na literatura como parte das ações da Semana de Valorização das Mulheres que Fizeram História. A pesquisa compreendeu estudo bibliográfico e leitura literária de obras de seis escritoras negras, seleção de informações e escrita de biografias para a produção de um folder informativo e propostas de atividades para a Semana de Valorização das Mulheres que Fizeram História, conforme preconiza a Lei nº 14.986, de 25 de setembro de 2024. Com esse

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal de Pará, Belém - PA, camillykethlen10@gmail.com

² Professor orientador: Doutora em Educação. Professora no Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal de Pará, Belém-PA, lbtrescastro@ufpa.br

trabalho, buscou-se mostrar a importância do papel das mulheres na sociedade, valorizando a diversidade cultural, social e histórica que permeia a escrita literária de autoras negras.

A metodologia do estudo compreendeu pesquisa exploratória, bibliográfica e documental. Inicialmente, foi feito um estudo exploratório acerca do protagonismo feminino na autoria de obras de mulheres negras na literatura mundial, brasileira e paraense. Do estudo, foram selecionadas seis autoras, a saber: Angela Yvonne Davis, Carolina Maria de Jesus, Maria Firmina dos Reis, Maria Conceição Evaristo de Brito, Raimunda Nilma de Melo Bentes e Zélia Amador de Deus. As obras escolhidas das referidas autoras, respectivamente, foram: *Mulheres, Raça e Classe*; *Quarto de Despejo*; *Úrsula*; *Ponciá Vicêncio*; *Negritando*; *Caminhos Trilhados na Luta Antirracista*. Essas obras possibilitam reflexões acerca da identidade, da resistência e da luta das mulheres negras na sociedade.

Entretanto, reconhece-se que esse cenário de participação feminina não foi sempre uma realidade. Por isso, evidencia-se a relevância de apresentar este trabalho, que contempla obras de escritoras negras, como forma de valorizar suas contribuições para a literatura e reafirmar a importância de suas narrativas na construção do conhecimento. A escolha das autoras reflete a relevância de suas obras e o impacto que elas tiveram na denúncia das desigualdades, no fortalecimento de identidades e na ampliação do espaço para narrativas negras na literatura. O estudo apresentado no artigo busca conectar a presença e a representação da literatura de mulheres negras do Pará, do Brasil e internacional, analisando como suas obras dialogam com temas de identidade, resistência e transformação social.

Com base na Lei 14.986, de 25 de setembro de 2024, que institui a Semana Nacional de Valorização das Mulheres que fizeram História, a pesquisa não apenas celebra a arte literária, mas também promove debates sobre resistência, empoderamento e justiça social, destacando o papel transformador da literatura na luta por igualdade de gênero e racial. Dentre os fundamentos teóricos, este estudo se apoia em Barreto e Cardoso (2024), que abordam o papel da educação e a inserção do aluno no contexto social; em García e Silva (2023), que organizaram um livro com artigos de outros autores que destacam a relevância da literatura negra na formação dos estudantes, considerando a interação entre texto, leitor e contexto sociocultural como elemento essencial para a construção do conhecimento.

De acordo com Barreto e Cardoso (2024), a educação é um processo de humanização que acontece na sociedade humana com finalidade de formar indivíduos capazes de participar no processo civilizatório e, principalmente, para levar essas ideias às gerações seguintes. Essa prática social é proferida por todas as instituições da sociedade. Pode-se afirmar que a educação ultrapassa os limites da transmissão de conhecimentos e se consolida como um fator de

transformação social do indivíduo. Ao promover valores como respeito, empatia e igualdade, a educação contribui para a formação de cidadãos conscientes e de respeito. Nesse contexto, o ambiente escolar se torna um espaço privilegiado para o aprendizado dos alunos, onde se constroem saberes, conhecimentos e relações voltadas para a valorização da diversidade.

Segundo García e Silva (2023, p. 4), “a reflexão sobre a construção da identidade negra não pode prescindir da discussão sobre a identidade enquanto processo mais amplo, mais complexo. Esse processo possui dimensões pessoais e sociais que não podem ser separadas, pois estão interligadas e se constroem na vida social”. Sendo assim, cabe à escola promover o acesso a obras e autores que contribuam para a formação de sujeitos críticos, conscientes de sua identidade social e capazes de exercer o respeito ao outro. Nesse contexto, a leitura de autores que representem a população negra torna-se essencial, pois possibilita que o aluno se reconheça e se valorize ao enxergar-se nas narrativas e experiências do outro.

A temática mulheres negras na literatura se insere no debate atual sobre a importância da literatura de mulheres negras para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária e busca contribuir para a ampliação do espaço para narrativas negras na literatura, destacando o papel transformador da literatura na luta por igualdade de gênero e racial. Na realização da pesquisa, observou-se que as obras literárias foram escritas por mulheres que emprestaram suas vozes, suas vivências, memórias e inquietações levando os leitores a refletirem sobre questões étnico-raciais e humanas, a representativa negra feminina e valorização da diversidade cultural, social e histórica que permeia a escrita dessas mulheres.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, da Universidade Federal do Pará (UFPA), como parte dos estudos do tema: Pesquisa Orientada no Ambiente Escolar e Comunitário II, de novembro de 2024 a março de 2025, dada a necessidade de se formar acadêmicos, futuros professores, para produzir propostas didáticas que abordem temáticas ligadas à igualdade de gênero, no currículo do anos iniciais do ensino fundamental e educação de jovens e adultos.

A metodologia compreendeu pesquisa bibliográfica, análise de conteúdo e leitura literária de obras de seis escritoras negras, seleção de informações e escrita de biografias para a produção de um pôster informativo e elaboração de propostas de atividades para a Semana de Valorização das Mulheres que Fizeram História. O estudo iniciou com a delimitação da

problemática a partir do estudo da legislação educacional citada e de autores que tratem da igualdade de gênero.

Esta pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa. Foram selecionadas obras que abordam temas relacionados à experiência, o racismo, a identidade e a resistência. A pesquisa se desenvolveu através de buscas em *sites*, artigos, livros e publicações. O pôster foi elaborado com uso do aplicativo Canva e as propostas lúdicas foram elaboradas com base nas experiências docentes já realizados pelos acadêmicos em atividades de estágio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No final do século XVIII e início do século XX, surgem as primeiras produções textuais de mulheres cujas vozes foram silenciadas, excluídas ou subjugadas pela cultura da subserviência aos padrões ideológicos estabelecidos culturalmente pelo homem (Farias, 2021). Assim sendo, este trabalho tem como objetivo retratar a importância das mulheres negras escritoras e refletir sobre a produção literária feminina negra no Brasil e no mundo, mediante um estudo histórico que contribuiu para delinear lutas e conquistas de mulheres que se dedicaram à literatura. Em tempos marcados por preconceitos e atitudes machistas, as mulheres não tinham voz para se expressar, assim, entende-se que a escrita dessas mulheres é um ato de resistência e luta por igualdade de gênero.

Conforme Farias (2021, p. 1), “na Literatura Brasileira, nomes de notáveis escritoras negras não têm a mesma visibilidade de grandes escritores da nossa literatura, cujos nomes estão gravados nas honrosas e imortais cadeiras da Academia Brasileira de Letras”. Assim, ler sobre essas autoras ajuda a conhecer suas trajetórias de vida marcadas por lutas, conquistas e superações em relação ao racismo e machismo estrutural. As histórias que escrevem servem para perpetuar o legado de sonhar e acreditar que o impossível pode tornar-se possível, a exemplo da autora Conceição Evaristo, que foi a primeira mulher negra a ingressar na Academia Mineira de Letras. Portanto, o objetivo desse trabalho é mostrar que o trabalho dessas autoras é imprescindível para a sociedade.

No contexto educacional, torna-se necessário o estudo das obras dessas autoras e mulheres negras, especialmente em uma sociedade ainda marcada por preconceitos. É fundamental que a escola promova a formação de alunos capazes de lidar com as diferenças e de respeitar o outro. A trajetória das escritoras constitui um importante exemplo de superação e resistência, inspirando os estudantes a reconhecerem o poder transformador da educação. Suas

histórias evidenciam que, por meio dos estudos, é possível alcançar objetivos e construir novos caminhos de superação pessoal e social.

A representatividade feminina no espaço acadêmico e literário constitui elemento essencial para a construção do conhecimento e para a democratização da produção intelectual. Historicamente, as mulheres foram marginalizadas no acesso à educação e à autoria, o que resultou em silenciamentos e invisibilidades no campo da literatura e da ciência (Farias, 2021). Diante desse contexto, torna-se pertinente apresentar e discutir sobre a trajetória de autoras que, por meio de suas obras e vivências, contribuíram significativamente para a formação de novos olhares críticos e para o fortalecimento da presença feminina na literatura.

De acordo com Barreto e Cardoso (2024), a análise das práticas pedagógicas e a percepção dos professores apontam para uma luta contínua contra preconceitos que ainda permeiam o cotidiano escolar, mostrando que a educação desempenha um papel crucial na construção de uma sociedade mais igualitária. Segundo o autor (2024, p. 28), “a escola, como espaço formador de cidadãos, tem a responsabilidade de promover um ambiente que valorize a diversidade e desmistifique as atribuições tradicionais de gênero nas diversas disciplinas”.

Para isso, tomou-se como ponto de partida o estudo da Lei nº 14.986, de 25 de setembro de 2024 que tornou obrigatória, desde 25 de setembro de 2025, abordagens fundamentadas em experiências e perspectivas femininas no currículo escolar. Com base no estudo, foi produzido um pôster com a história de seis mulheres negras que se destacaram na literatura paraense, brasileira e mundial e elaboradas sugestões de atividades a ser trabalhadas com estudantes do 4º ano do ensino fundamental, em uma perspectiva interdisciplinar.

Usado como instrumento de comunicação, o pôster é um material impresso de caráter informativo usado para divulgação que se destaca por sua organização visual em dobras, texto breve, uso de imagens e pela eficiência em promover eventos, produtos, serviços e ideias (Canva, 2025). Considerando que o pôster compreende um material de leitura, cujo conteúdo reúne a bibliografia de mulheres que contribuíram no desenvolvimento literário. Embora, se tenha definido como público estudantes do 4º ano do ensino fundamental, entende-se como necessária a ampliação dessa discussão no ensino fundamental, médio ou educação de jovens e adultos, desde que sejam feitas as devidas adequações para cada público.

Neste trabalho, o pôster assume a função de material didático a ser utilizado na Semana de Valorização de Mulheres que Fizeram História, a se realizar na segunda semana de março, conforme prevê a Lei nº 14.986, de 25 de setembro de 2024. Conforme mostra a Figura 1, a proposta busca apresentar ao público a trajetória, as conquistas e as obras de autoras negras que transformaram a narrativa literária e ampliaram as discussões sobre identidade, resistência,

cultura e pertencimento. Espera-se que este material não apenas informe, mas também inspire novas gerações a conhecer, valorizar e se engajar com a literatura negra como parte fundamental da cultura brasileira.

Figura 1 – Fôlder: Mulheres negras na literatura



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
CURSO DE LICENCIATURA INTEGRADA EM CIÊNCIA, MATEMÁTICA E LINGUAGENS.

Este fôlder foi criado com o propósito de valorizar e destacar a contribuição das autoras negras na literatura, com um foco especial na representatividade e na riqueza cultural que suas obras proporcionam. Muitas vezes, essas vozes são invisibilizadas ou pouco reconhecidas no cenário literário, apesar de sua relevância histórica, social e artística.

O projeto busca apresentar ao público a trajetória, as conquistas e as obras de autoras negras que transformaram a narrativa literária e ampliaram as discussões sobre identidade, resistência, cultura e pertencimento.

Esperamos que este material não apenas informe, mas também inspire novas gerações a conhecer, valorizar e se engajar com a literatura negra como parte fundamental da cultura brasileira.




ANGELA YVONNE DAVIS

A autora nasceu em 26 de janeiro de 1944, em Birmingham, Alabama. Filósofa, escritora, professora e ativista, luta desde a década de 1960 pelas causas feministas e negra. Influenciada pelo marxismo, enfrentou a segregação racial e o racismo, especialmente por meio da Ku Klux Klan. Foi membro do Movimento dos Panteras Negras. A obra *Mulheres, Raça e Classe* (1981) foi publicada no Brasil em 2016 pela editora Boitempo é uma editora brasileira que se especializa em publicar obras de teoria crítica, filosofia, sociologia e história, e é conhecida por publicar obras de autores e autoras importantes da esquerda brasileira e internacional. Sua obra aborda análises profundas sobre a escravidão e seus efeitos, o racismo e a forma pela qual a mulher negra foi desumanizada na sociedade americana.




CAROLINA MARIA DE JESUS

É considerada uma das mais importantes escritoras negras da literatura brasileira. Ela nasceu em 14 de março de 1914, em Sacramento (MG), e faleceu em 13 de fevereiro de 1977, em São Paulo.

Neta de escravos e filha de uma lavadeira analfabeta, Carolina cresceu em uma família com sete irmãos. Com ajuda de uma freguesa de sua mãe, aos sete anos, ingressou no colégio Alan Kardec, onde cursou a primeira série e a segunda série do ensino fundamental e desenvolveu o gosto pela leitura e pela escrita.

Foi com a família, em 1930, morar em Franca (SP), onde trabalhou como lavradora e empregada doméstica. Com 23 anos, perdeu sua mãe e foi para a capital, onde empregou-se como faxineira. Em 1948, Carolina mudou-se para a favela de Canindé, foi mãe de três filhos e trabalhou como catadora de papel. Lia o que recolhia e escrevia seu dia a dia em um diário.

Suas obras foram: *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada* (1961); *Pedaços da Fome* (1963); *Provérbios* (1965). A escritora recebeu homenagem da Academia Paulista de Letras e da Faculdade de Direito de São Paulo. Em 1961, a autora foi agraciada com a "Orden Caballito del Tornillo", na Argentina.

MARIA FIRMINA DOS REIS

É considerada a primeira romancista brasileira e a primeira professora concursada no Estado do Maranhão; nasceu no dia 11 de outubro em 1822, na capital maranhense, São Luís. Em 1859, publicou a obra inaugural da literatura afro-brasileira, o romance abolicionista *Úrsula*, escrito em meados do século XIX, o primeiro a ser produzido por uma mulher negra brasileira. Constitui-se em importante obra documental histórica por retratar a estética cotidiana de homens e mulheres escravizados por ricos fazendeiros no Brasil oitocentista.

Maria Firmina dos Reis foi uma voz da resistência feminina negra maranhense na sociedade paternalista e escravocrata vigente no século XIX; morreu cega, aos 92 anos, em 11 de novembro de 1917, na cidade de Guimarães/MA, onde morou e atuou como professora concursada e escritora.




MARIA DA CONCEIÇÃO EVARISTO DE BRITO




Conceição Evaristo, nasceu em 29 de novembro de 1946 em Belo Horizonte. A romancista, poetisa e contista é autora de livros como *Pônciá Vicêncio*, seu romance mais famoso. Suas obras, pertencentes à literatura contemporânea, são caracterizadas pelo protagonismo feminino e pela denúncia de discriminação racial. Assim, são realistas e discutem questões de gênero e etnia.

Formou-se em Letras pela UFRJ, obteve mestrado em Literatura Brasileira pela PUC-Rio e doutorado em Literatura Comparada pela UFF. Ela utiliza a escrita como resistência, criando o conceito de "escrevivência", que reflete as experiências de mulheres negras e periféricas. Sua obra inclui o romance *"Pônciá Vicêncio"* (2003), que narra a busca de uma mulher negra por melhores condições de vida na cidade, abordando solidão, alienação e racismo estrutural no Brasil.

RAIMUNDA NILMA DE MELO BENTES

Raimunda Nilma de Melo Bentes, mais conhecida como Nilma Bentes (nasceu em Belém, 28 de janeiro de 1948), é uma engenheira agrônoma, escritora e ativista e luta pelos direitos da mulheres e dos negros, pioneira na criação de entidades e movimentos pelos direitos das minorias em seu estado e no país.

Foi uma das idealizadoras da marcha das mulheres negras que ocorreu em Brasília, em 2015, e abordou os temas do racismo e suas causas: violência policial e racial, desigualdade salarial, acesso à educação e saúde, representatividade política e direitos.

Sua obra *Negritando*, livro de poesia publicado em 1993, aborda a experiência negra, o racismo e a resistência.




ZÉLIA AMADOR DE DEUS




Zélia Amador de Deus é professora universitária, militante dos direitos da população negra, atriz e diretora de teatro. Nascida em 24 de outubro de 1951, em Soure, Pará, é uma das fundadoras do Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará (CEDENPA).

Em 2020, Zélia publicou o livro *Caminhos Trihados na Luta Antirracista* com reflexões que abordam temas como racismo, discriminação e a luta por igualdade, refletindo sua trajetória de militância e seu compromisso com a promoção dos direitos humanos. A obra autobiográfica é um testemunho pessoal da luta antirracista.

Sua atuação multifacetada faz dela uma referência no combate ao racismo e na valorização da cultura afro-brasileira, especialmente na região amazônica.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O trabalho apresenta como resultado um fôlder produzido com a biografia de seis escritoras, representativas da literatura internacional, brasileira e paraense, a saber: Angela Yvonne Davis, Carolina Maria de Jesus, Maria Firmina dos Reis, Maria da Conceição Evaristo de Brito, Raimunda Nilma de Melo Bentes e Zélia Amador de Deus. O fôlder foi criado com o propósito de valorizar e destacar a contribuição das autoras negras na literatura, a escolha dessas autoras se deu pela importância da sua representação, da consciência crítica e com um foco especial na representatividade e na riqueza cultural que suas obras proporcionam, contribuindo assim, para o fortalecimento da identidade negra, a valorização da diversidade e o reconhecimento do papel das mulheres negras na construção da cultura e da sociedade.

Segundo os dados de pesquisa a autora Angela Yvonne Davis, nasceu em 26 de janeiro de 1944, em Birmingham, Alabama. Filósofa, escritora, professora e ativista, luta desde a década de 1960 pelas causas feministas e negra. Influenciada pelo marxismo, enfrentou a segregação racial e o racismo, especialmente por meio da Ku Klux Klan. Foi membro do Movimento dos Panteras Negras. A obra *Mulheres, Raça e Classe* (1981) foi publicada no Brasil em 2016 pela editora Boitempo com tradução de Heci Regina Candiani e prefácio de Djamila

Ribeiro, abordando análises profundas sobre suas temáticas. Sua obra aborda análises profundas sobre a escravidão e seus efeitos, o racismo e a forma pela qual a mulher negra foi desumanizada na sociedade americana (Davis, 2016).

Carolina Maria de Jesus é considerada uma das mais importantes escritoras negras da literatura brasileira. Ela nasceu em 14 de março de 1914, em Sacramento (Minas Gerais), e faleceu em 13 de fevereiro de 1977, em São Paulo. Neta de escravos e filha de uma lavadeira analfabeta, Carolina cresceu em uma família com sete irmãos. Ingressou no colégio Alan Kardec, onde cursou a primeira e a segunda série do ensino fundamental e desenvolveu o gosto pela leitura e pela escrita. Foi com a família, em 1930, morar em Franca (São Paulo), onde trabalhou como lavradora e empregada doméstica. Com 23 anos, perdeu sua mãe e foi para a capital, onde empregou-se como faxineira. Em 1948, Carolina mudou-se para a favela de Canindé, foi mãe de três filhos e trabalhou como catadora de papel. Lia o que recolhia e escrevia seu dia a dia em um diário. Suas obras foram: *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada* (1961); *Pedaços da Fome* (1963); *Provérbios* (1965). A escritora recebeu homenagem da Academia Paulista de Letras e da Faculdade de Direito de São Paulo. Em 1961, a autora foi agraciada com a "Orden Caballete del Tornillo", na Argentina (Farias, 2021; Jesus, 2014).

Maria Firmina dos Reis é considerada a primeira romancista brasileira e a primeira professora concursada no Estado do Maranhão. A escritora nasceu no dia 11 de outubro em 1822, na capital maranhense, São Luís. Em 1859, publicou a obra inaugural da literatura afro-brasileira, o romance abolicionista *Úrsula*, escrito em meados do século XIX, o primeiro a ser produzido por uma mulher negra brasileira. Constitui-se em importante obra documental histórica por retratar a estética cotidiana de homens e mulheres escravizados por ricos fazendeiros no Brasil oitocentista. Maria Firmina Reis foi uma voz da resistência feminina negra maranhense na sociedade paternalista e escravocrata vigente no século XIX. Maria Firmina morreu aos 92 anos, em 11 de novembro de 1917, na cidade de Guimarães/MA, onde morou e atuou como professora concursada e escritora (Farias, 2021; Reis, 2018).

Maria da Conceição Evaristo de Brito, nasceu em 29 de novembro de 1946, em Belo Horizonte. A romancista, poetisa e contista é autora de livros como *Ponciá Vicêncio*, seu romance mais famoso. Suas obras, pertencentes à literatura contemporânea, são caracterizadas pelo protagonismo feminino e pela denúncia de discriminação racial. Assim, são realistas e discutem questões de gênero e etnia. Formou-se em Letras pela UFRJ, obteve mestrado em Literatura Brasileira pela PUC-Rio e doutorado em Literatura Comparada pela UFF. Ela utiliza a escrita como resistência, criando o conceito de "escrevivência", que reflete as experiências de mulheres negras e periféricas. Sua obra inclui o romance "*Ponciá Vicêncio*" (2003), que narra

a busca de uma mulher negra por melhores condições de vida na cidade, abordando solidão, alienação e racismo estrutural no Brasil (Evaristo, 2003, 2020).

Da literatura paraense, foi escolhida Raimunda Nilma de Melo Bentes, mais conhecida como Nilma Bentes, nasceu em Belém, estado do Pará, em 28 de janeiro de 1948. A escritora é engenheira agrônoma e ativista na luta pelos direitos das mulheres e dos negros. Foi pioneira na criação de entidades e movimentos pelos direitos das minorias em seu estado e no país. Também atuou como uma das idealizadoras da marcha das mulheres negras que ocorreu em Brasília, em 2015. Sua produção aborda temas ligados ao racismo e suas causas: violência policial e racial, desigualdade salarial, acesso à educação e saúde, representatividade política e direitos. A sua obra *Negritando*, livro de poesia publicado em 1993, aborda a experiência negra, o racismo e a resistência (Bentes, 1993). A respeito da escritora, Pinheiro (2022, p. 129) afirma que “Nilma Bentes é uma potência, essa é a melhor forma de descrever uma mulher que tomou há tantas décadas a luta contra o racismo e a construção de uma sociedade mais justa para negras e negros como um projeto de vida”.

Zélia Amador de Deus é professora universitária, militante dos direitos dos negros, atriz e diretora de teatro. Nascida em 24 de outubro de 1951, em Soure, Pará, é uma das fundadoras do Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará (CEDENPA). Em 2020, Zélia publicou o livro *Caminhos trilhados na luta antirracista* com reflexões que aborda temas como racismo, discriminação e a luta por igualdade, refletindo sua trajetória de militância e seu compromisso com a promoção dos direitos humanos. A obra autobiográfica é um testemunho pessoal da luta antirracista. Sua atuação multifacetada faz dela uma referência no combate ao racismo e na valorização da cultura afro-brasileira, especialmente na região amazônica (Deus, 2020).

As autoras apresentadas no material didático, apesar das adversidades enfrentadas, lutaram contra as desigualdades sociais de mulheres e negros, assim dedicaram-se à construção de uma sociedade mais justa. Por meio de suas produções literárias, defendem a igualdade de direitos, abordam questões relevantes como o racismo, suas vivências e memórias e contribuem significativamente para o debate e a transformação social. Nesse sentido, torna-se imprescindível incluir e analisar suas obras, reconhecendo a potência de suas narrativas na literatura e na formação crítica dos leitores.

Para o trabalho com o pôster, foram elaboradas algumas atividades, destinadas a estudantes do 4º ano do ensino fundamental. Embora esse material tenha sido realizado para o ensino fundamental, dentre outras possibilidades de serem realizadas na escola em outros campos, que podem ser exploradas em sala de aula pelo educador com estudantes dos anos iniciais. As atividades foram planejadas para serem realizadas na Semana de Valorização das

Mulheres que Fizeram História, que deve ocorrer na segunda semana de março nas escolas brasileiras públicas e privadas, conforme a Lei nº 14.986/2024 (Brasil, 2024).

Por se tratar de uma legislação recente, são poucos os materiais didáticos, as pesquisas e experiências educacionais voltadas a essa temática. Nesse contexto, esta proposta busca contribuir para o desenvolvimento de novas ações que valorizem as trajetórias das mulheres na sociedade. As atividades a serem realizadas durante a Semana de Valorização das mulheres que Fizeram História estão organizadas e apresentas no Quadro 1.

Quadro 1: Semana de Valorização de Mulheres que Fizeram História

Atividades	Descrição
Discussão do tema: Mulheres Negras na Literatura	Primeiro dia: Distribuição do pôster e discussão do tema Mulheres na Negras na literatura a partir da leitura do pôster informativo e dos conhecimentos prévios dos estudantes.
Roda de conversa: O papel das mulheres na sociedade	Segundo dia: Em roda de conversa, explicar sobre empoderamento feminino e igualdade de gênero. Os alunos respondem sobre o papel da mulher na sociedade, registram no caderno e fazem homenagens às mulheres de suas vidas. Criação de um mural coletivo com ilustrações, frases e poemas sobre essas mulheres.
Trabalho em equipe: Caça ao tesouro	Terceiro dia: Jogo de descoberta e aventura, caça ao tesouro no qual os alunos precisam encontrar informações sobre as autoras para organizar um cartaz com a imagem de uma das escritora estudadas. Para isso serão formadas seis equipes. Cada equipe deve encontrar informações de uma escritora.
Trabalho em dupla: Jogo da memória	Quarto dia: O jogo contém o nome de algumas autoras do pôster e de outras mulheres negras que tiveram importância para a sociedade. O jogo consiste em associar a imagem dessas mulheres a uma informação que a represente, por exemplo, encontrar o nome da obra da qual é autora.
Sarau literário	Quinto dia: Serão disponibilizados aos estudantes os livros escritos pelas autoras em formato digital ou impresso para que conheçam as obras e escolham trechos para serem lidos para os colegas em voz alta, compondo um sarau literário.

Fonte: Produção dos autores (2025).

Como foi apresentado no Quadro 1, a programação da Semana de Valorização das Mulheres que Fizeram História na literatura compreende cinco atividades. Dessa forma, sem a pretensão de esgotar a discussão sobre a representatividade feminina na literatura, dada sua

complexidade e abrangência, a proposição de atividades para a Semana de Valorização das Mulheres que Fizeram História, no contexto educacional e em consonância com a Lei nº 14.986/2024 (Brasil, 2024), utilizando o fôlder como material didático, pode favorecer o debate escolar sobre a presença das mulheres negras na literatura.

Na continuidade do trabalho em sala de aula, sobre mulheres negras na literatura, sugere-se que sejam feitas rodas de leitura literária com as obras escritas por essas escritoras em que os professores possam ler para os estudantes, em um auditório coletivo, e/ou os alunos possam escolher um dos livros para ler, apreciar e comentar suas histórias e contos com seus colegas para motivar novas leituras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa abordou a contribuição das mulheres negras na literatura, destacando a importância da representatividade e da resistência. Além disso, ressalta a necessidade de uma maior diversidade na literatura brasileira, bem como a importância de desafiar e subverter os estereótipos e preconceitos raciais. As autoras mencionadas neste trabalho são exemplos de mulheres que, com a produção literária, abordaram suas histórias, suas lutas, emprestando suas vozes na superação das desigualdades sociais e preconceitos raciais.

Conforme Barreto e Cardoso (2024), na atualidade, é a escola responsável pelos ensinamentos e, principalmente, pela formação de conceitos. Também por abordar questões da diversidade, como a (des)igualdade de gênero e racial. Neste sentido, o estudo buscou investigar e propor atividades que possibilitem aos alunos desenvolverem aprendizagens a partir da produção de um fôlder e das discussões sobre as mulheres negras na literatura. Acredita-se que, por meio desta proposta, os estudantes serão incentivados a conhecer e a ler obras de autoras negras, a realizarem pesquisas e a aprofundarem sua compreensão acerca da contribuição das mulheres na literatura e na sociedade.

Portanto, este trabalho buscou mostrar a necessidade de se aprender com essas autoras, valorizar suas vivências e conscientizar os leitores sobre as questões raciais e de gênero que afetam mulheres negras. A representatividade dessas autoras e mulheres negras é imprescindível para incentivar outras pessoas a se tornarem escritoras, mostrar a diversidade e a riqueza cultural da identidade feminina. Além das autoras que figuram neste trabalho, há outras tantas a serem lidas, estudadas e conhecidas pelos estudantes e também para inspirar a produção e o posicionamento críticos das meninas, jovens e mulheres que frequentam os bancos escolares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 14.986/2024**. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/114986.htm. Acesso em: 08 ago. 2024.

BARRETO, Laura Amélia Fernandes; CARDOSO, Andreza Gama de Menezes. Concepções de gênero associadas às diversas disciplinas curriculares. In: CASTRO, Paula Almeida de; MACHADO, Bárbara Araújo. **Gênero, sexualidade e educação**, v. 3, Campina Grande: Realize eventos, 2024. p. 11-31.

BENTES, Nilma. **Negritando**. Belém: Graffite, 1993.

CAMPOS, Maria Consuelo Cunha. **Representações da mulher negra na literatura brasileira**. 2008.

DAVIS, Angela Yvone. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

DEUS, Zélia Amador de. **Caminhos trilhados na luta antirracista**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

EVARISTO, Conceição. A escritvivência e seus subtextos. In: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado. **Escritvivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo**. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

EVARISTO, Conceição. **Ponciá Vicêncio**. Belo Horizonte: Mazza, 2003.

FARIAS, Ruberlandia Araújo de. Mulheres negras das letras: reflexões sobre a produção literária feminina negra no nordeste brasileiro. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 7, 2 de março de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/7/mulheres-negras-das-letras-reflexoes-sobre-a-producao-literaria-feminina-negra-no-nordeste-brasileiro>. Acesso em 20 ago. 2024.

GARCÍA, Flavio; SILVA, Luciana Morais da (orgs.). **África e afrodiásporas em literaturas para infância e juventude**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2023.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014.

PINHEIRO, Ivonete. Entrevista: o ativismo de Nilma Bentes e o enfrentamento do racismo na Amazônia. **Revista da ABPN**, v. 14, n. Ed. Especial, Jul. 2022, p. 129-138.

REIS, Maria Firmina dos. **Úrsula e outras obras**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2018.